



A ESCOLA E O PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA (PEPB): CONHECENDO E VIVENCIANDO A REALIDADE SOCIOAMBIENTAL DA ÁREA PROTEGIDA

NADJA MARIA CASTILHO DA COSTA; VIVIAN CASTILHO DA COSTA; VICTOR
ROCA LONDRES

RESUMO

Introdução: O presente trabalho está vinculado ao projeto extensionista "A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB): Um Programa de Educação Ambiental para Comunidades", que vem sendo desenvolvido há quase 20 anos. **Objetivo:** O projeto tem por objetivo desenvolver, junto aos professores e alunos do ensino fundamental nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, localizadas num raio de aproximadamente 2 Km da Zona de Amortecimento do PEPB, práticas pedagógicas participativas de educação ambiental em unidade de conservação. **Metodologia:** Baseia-se no princípio do meio ambiente como uma das leituras do mundo e ligação com a realidade local, sendo esta representada pelos recursos naturais e remanescentes florestais do Parque Estadual da Pedra Branca, a maior unidade de conservação da cidade do Rio de Janeiro. Todas as ações desenvolvidas junto às escolas são norteadas pelo manual do professor (5ª edição), que contém informações e atividades de diferentes naturezas (cognitivas, lúdicas e de experiênciação) que permitem professores e alunos a entender a importância de proteger os recursos naturais das áreas protegidas. **Resultados:** Os resultados até então obtidos se traduzem na criação e edição do manual que apresenta-se dividido em 12 (doze) módulos educativos, elaborados pela equipe do projeto extensionista. Ao final do desenvolvimento de todas as atividades, é aplicado um questionário, tanto para alunos quanto para professores, visando avaliar o nível de satisfação de cada escola contemplada, bem como os pontos que deverão ser aprimorados. A capacitação através do manual conseguiu abranger até o presente momento cerca de 200 professores e aproximadamente 2500 alunos, formando uma rede de conhecimento e atuação na conservação ambiental da área protegida e seu entorno na gestão participativa e integração entre as comunidades do entorno e a administração do referido Parque. **Conclusão:** Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o retorno às aulas presenciais nas novas escolas a serem contempladas tem motivado professores e coordenadores pedagógicos para a continuidade do projeto. A real possibilidade de propagação de conhecimentos para a população moradora das imediações do Parque é uma realidade, contribuindo no manejo e gestão da maior área protegida da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: educação ambiental formal; unidade de conservação; manual educativo.

1 INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro, no seu processo de evolução urbana, vem enfrentando sérios problemas para abrigar a crescente população que, na busca de novos espaços, vem ocupando as áreas mais elevadas, ou seja, as encostas dos maciços litorâneos. As comunidades que habitam desordenadamente essas encostas, vêm avançando para o interior do Maciço da Pedra Branca, onde se localiza a segunda mais importante Unidade de Conservação da cidade: Parque Estadual da Pedra Branca.

Os problemas sociais e ambientais decorrentes, fazem com que as autoridades invistam enormes somas de recursos, com medidas principalmente corretivas, que cada vez mais corroem as verbas do poder público, nas diferentes esferas do poder, e pouca eficácia tem. Queiroz (2015:311) ressalta que o processo de planejamento das UCs deve estar alicerçado em métodos e práticas abrangendo a sociedade, tanto os frequentadores das áreas de visitação, quanto a população que reside em suas proximidades (Zona de Amortecimento).

Pimentel e Magro (2012, p.45) consideram que:

“[...] os parques podem servir como locus das ações de consolidação da Política de Educação Ambiental, pois: (1) representam um eixo de integração básico entre as ações do Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação; (2) têm como premissa básica o uso público qualificado pela aquisição de conhecimentos e habilidades, reaproximando as pessoas dos ambientes naturais pela afetividade e reflexão sobre como suas ações o afetam; (3) permitem uma visão prática e crítica das relações da sociedade com a natureza de uma maneira geral e especificamente confrontando as noções de desenvolvimento sustentável e ecoturismo; (4) abarcam os discursos dicotômicos das relações entre ambiente e cultura, no campo das ações construídas socialmente, bem como, (5) necessitam ganhar significado para a sociedade e a Educação Ambiental, enquanto uma prática social pode contribuir para tal se fomentar a integração participativa e democrática nas decisões sobre a gestão dos parques.”

Tendo em vista à carência de ações preventivas e educativas quanto aos efeitos das interferências antrópicas sobre o ambiente, particularmente no que diz respeito à ocupação em áreas de risco de deslizamentos de encostas e enchentes decorrentes, principalmente, das chuvas de verão, vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos Ambientais (GEA) do Departamento de Geografia Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o projeto em Educação Ambiental intitulado - A Escola e o Parque. Ele fundamenta-se no princípio de que a Escola, ao conhecer e participar dos problemas de sua comunidade, poderá proporcionar instrumentos para que o aluno e o professor se tornem cidadãos reflexivos, participativos e transformadores do seu ambiente. Dentro dessa perspectiva e acreditando que o processo educativo que envolve as questões ambientais é fundamental a todo cidadão brasileiro, a expectativa é, a médio e longo prazos, estabelecer uma rede de conhecimento e atuação entre as escolas do entorno do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) visando integrar as comunidades nele residentes, nas ações de proteção e manejo de seus recursos naturais, sob a ótica do planejamento participativo.

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é mostrar a evolução no desenvolvimento de práticas educativas junto aos professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental das escolas municipais localizadas no entrono próximo do PEPB, com ênfase no conhecimento da realidade local, sendo esta representada pelos recursos naturais e socioculturais das áreas com remanescentes florestais da maior unidade de conservação da cidade do Rio de Janeiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A linha metodológica adotada é da pesquisa-ação (CERATI et al, 2009), envolvendo: (a) aulas teóricas participativas, com destaque para o desenvolvimento de conceitos associados ao meio ambiente, acidentes naturais, áreas de risco, educação ambiental e participação

comunitária; (b) aulas práticas, voltadas à identificação e reconhecimento de situações locais relacionadas com a natureza (caracterização de seus atributos), seus problemas (lixo, deslizamentos de encostas, inundações, etc.) e sua proteção; (c) vídeos educativos com experiências feitas por órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e ONGs, que possam agregar informações e conhecimentos nestas questões; (d) leitura e discussões de textos que apresentem, de forma didática, ensinamentos e relatem experiências dentro do campo da educação ambiental e de utilização de técnicas associadas à redução do grau de riscos de acidentes naturais; (e) trabalhos de campo nas encostas (trilhas da sede e subsede) do Parque Estadual da Pedra Branca, com objetivo de ilustrar e mostrar didaticamente, situações, comportamentos e conseqüências associadas à riscos naturais e a práticas de educação ambiental; (f) técnicas de sensibilização, procurando despertar e desenvolver o interesse, a preocupação e a valorização dos diversos aspectos relacionados aos valores do meio ambiente onde residem, em especial à área do Parque Estadual da Pedra Branca; (g) dinâmicas de grupos que contribuam para maior integração e participação do conhecimento e das experiências.

Todas as atividades acima mencionadas vêm sendo desenvolvidas nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, localizadas num raio de aproximadamente 2 Km da Zona de Amortcimento do PEPB. Tais atividades vem sendo realizadas através de módulos educativos, presentes no manual do professor elaborado pela equipe do projeto extensionista, num total de 12 (doze). Ao final do desenvolvimento de todas as atividades, é aplicado um questionário, tanto para alunos quanto para professores, visando avaliar o nível de satisfação de cada escola contemplada, bem como os pontos que deverão ser aprimorados. Uma das etapas importantes de todo processo de capacitação docente são as reuniões com a coordenação pedagógica e os professores das escolas selecionadas, onde são destacados a relevância de se trabalhar, em sala de aula e extra classe, as questões sociambientais locais pertencentes à unidade de conservação selecionada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante quase 20 anos de atividades foram capacitados cerca de 200 professores (Figura 1) e aproximadamente 2500 alunos, de mais de 50 escolas municipais do entorno próximo do PEPB (figura 2). A interatividade entre os três segmentos – universidade, professores/alunos das escolas selecionadas e gestão do PEPB – tem mostrado a importância do manejo integrado de áreas protegidas, principalmente aquelas situadas em áreas urbanas, como é o caso do PEPB.

Recentemente, foi produzida a quinta edição do manual do professor, que serve de base para o desenvolvimento de todo o projeto, junto à alunos e professores, onde foi incluído o 12º módulo, que trata da questão de saúde (título do módulo: Doenças Infectocontagiosas no PEPB e a promoção da educação em saúde).

Sendo um Parque urbano, os recursos naturais sofrem uma forte pressão antrópica, que acaba se revertendo em danos à saúde daqueles que residem no interior e em sua Zona de Amortcimento. Uma das doenças que está presente na área, relacionada a questão da deficiência de saneamento básico, é a Leishimaniose Tegumentar Americana (LTA) – doença associada ao comprometimento ambiental local. O Plano de Manejo do PEPB (INEA, 2012) atesta que “a leishimaniose tegumentar é uma endemia que apresenta elevada frequência no Brasil, e casos epidêmicos desta doença tem sido registrados no maciço da Pedra Branca, desde 1977”. GOUVEIA et. ali (2010), em seu estudo sobre a transmissão da Leishimaniose no campus FIOCRUZ Mata Atlântica, em Jacarepaguá, destacaram que a doença pode ser caracterizada como enfermidade que ocorre sob determinadas condições ecológicas, cuja instalação e manutenção do ciclo de transmissão desta doença podem ser estabelecidas.



Figura 1 – reunião entre as equipes do GEA/UERJ e professores da escola Municipal Rondon, no barro de Realengo. Foto: Costa (2019).



Figura 2 – Equipe do GEA/UERJ (coordenadora e bolsistas de extensão da UERJ) em sala de aula, na escola Francis Hime, no Bairro da Taquara, localizada próxima à sede do Parque. Foto: Costa (2018).

A nova versão do manual do professor (revisada e atualizada) é composta pelos seguintes módulos educativos:

- Módulo 1 – reconhecendo e interpretando seu lugar
- Módulo 2 – conhecendo a Mata Atlântica
- Módulo 3 – conhecendo a natureza que o cerca: Parque Estadual da Pedra Branca
- Módulo 4 – solo: fonte de vida no planeta
- Módulo 5 – água: razão de existência dos seres vivos
- Módulo 6 – bacias hidrográficas
- Módulo 7 – o que acontece quando chove
- Módulo 8 – lixo: o grande vilão do meio ambiente
- Módulo 9 – reaproveitando materiais
- Módulo 10 – trilhando no Parque Estadual da Pedra Branca
- Módulo 11 – acessibilidade educação ambiental inclusiva no Parque Estadual da Pedra Branca
- Módulo 12 – doenças infectocontagiosas no Parque Estadual da Pedra Branca e a promoção da educação em saúde
- Questionário de avaliação final do trabalho realizado

Com a ocorrência da pandemia de COVID-19, as atividades de visitação das novas escolas a serem contempladas pelo projeto extensionista só foram (ainda de maneira incipiente) retomadas em novembro de 2021, quando as mesmas estavam reiniciando, paulatinamente, suas atividades de ensino presenciais.

Por sua vez, avaliando o desempenho das escolas que já implementaram o projeto motivacional do conhecimento socioambiental do PEPB, foi possível constatar a alta receptividade das ações propostas, bem como a sugestão recebida, por algumas das escolas, de expandir a ideia central da proposta pedagógica para outras unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro, a exemplo do que já vem ocorrendo no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, pela equipe do GEIA/UFRRJ e no Parque Estadual Cunhambebe, envolvendo parte dos membros do Conselho Consultivo da área protegida e da equipe de docentes do GEA/UERJ.

4 CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades impostas pela atual situação de pandemia que ainda persiste no Brasil e no mundo, o retorno às aulas presenciais nas novas escolas a serem contempladas pelo projeto tem motivado, principalmente os professores e coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas, a realização da capacitação para a implementação do projeto “A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB)”, como forma de promoção de vivência e experientiação da realidade socioambiental do interior e entorno da área legalmente protegida.

A real possibilidade de propagação de conhecimentos para a população que mora nas imediações das escolas e do Parque, de como conservar os recursos naturais, usufruindo de sua belezas cênicas, hoje, é uma realidade. contribuindo no manejo e gestão promovidas pela administração da maior área protegida da cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

CERATI, T. M. & LAZARINI, R. A. M. A pesquisa-ação em Educação Ambiental: uma experiência no entorno de uma Unidade de Conservação urbana. **Ciência & Educação (Bauru)**. 2009, v.15, n. 2, p.383-392. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-731320090002000009&script=sci_abstract&tlng=pt>. (Acesso em: 01/07/2022).

GOUVEIA, C.; OLIVEIRA, R. de; RANGEL, E. Sobre a transmissão da *Leishmaniose Tegumentar* no Campus Fiocruz da Mata Atlântica, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ. In: ENCONTRO CIENTÍFICO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA: CIÊNCIA PARA GESTÃO OU GESTÃO PARA CIÊNCIA?, 1., 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: INEA, 2007, 131 p. Disponível em: <http://arquivos.proderj.rj.gov.br/inea_imagens/downloads/1_Encontro_Cientifico_PEPB.pdf>. (Acesso em: 24/08/2021).

INEA – Instituto Estadual do Ambiente. Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca. Pellin, A; Guimarães, E.S. (coord). IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas/INEA. Rio de Janeiro, RJ. 2012.

PIMENTEL, D. S.; MAGRO T. C. Diferentes dimensões da Educação Ambiental para a inserção social dos parques. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 44-50, 2012. Disponível em: <<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/viewFile/2161/2255>>. (Acesso em: 01/07/2022).